

## A PRODUÇÃO ACADÊMICA A PARTIR DAS ESPECIALIZAÇÕES DO (PROEJA)

João Paulo da Costa Soares<sup>1</sup>  
Ana Lúcia Sarmiento Henrique<sup>2</sup>

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte*  
[Joaopaulomatas@gmail.com](mailto:Joaopaulomatas@gmail.com)  
[ana.henrique@ifrn.edu.br](mailto:ana.henrique@ifrn.edu.br)

**Resumo:** Este artigo tem como tema a produção acadêmica a partir das especializações do Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos ((PROEJA)), e objetiva fazer um levantamento e análise da oferta e produções acadêmicas (livros) das especializações ((PROEJA), nas instituições federais pelo Brasil. Para dar sustentação teórica ao trabalho, se fez necessário percorrer um pouco os indícios do que hoje se pode caracterizar como as origens da educação profissional, como também a instituição do (PROEJA). O estudo foi realizado mediante revisão bibliográfica, como principal fonte de informações o site do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC), como também foi realizada uma análise em 17 livros que trazem o tema (PROEJA), a maioria dessas obras foram produzidos a partir das especializações do (PROEJA) nas instituições federais pelo Brasil. Também se fez necessária a leitura e interpretação da legislação vigente referente ao programa. Conclui-se a partir do estudo, que foi produzido muito material a partir das especializações ofertadas, e que vêm contribuindo para a realização de diversos estudos.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Especializações *lato sensu*, (PROEJA).

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem bibliográfica, tendo como principal fonte de informações o site do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC), como também foram realizadas análises em livros que foram produzidos a partir das especializações do (PROEJA) nas instituições federais pelo Brasil. É importante destacar ainda, que a oferta das Especializações do (PROEJA)

Integrou o conjunto de ações da SETEC/MEC para consolidar o Programa de Nacional de Integração da Educação Básica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos ((PROEJA)). No documento base do (PROEJA), a formação de professores foi considerada fundamental no estímulo à mudança na cultura pedagógica das instituições envolvidas com o público alvo de programa e na sua implementação da proposta de currículo integrado por ele apresentado. Assim, os cursos de

---

<sup>1</sup> Graduado em Gestão de Cooperativa na UFRN, Especialista em Educação (PROEJA)/IFRN e Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional - IFRN.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Complutense de Madri. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional - IFRN.

especialização (PROEJA) foram ofertados como medidas viabilizadoras para o alcance desta intenção (SILVA, 2014, p.17).

Antes de iniciarmos a discussão, seria interessante refletir um pouco sobre a educação profissional e o surgimento do (PROEJA).

O objetivo desse artigo é fazer um levantamento e análise da oferta e produções acadêmicas, especificamente (livros), das especializações (PROEJA), nas instituições federais pelo Brasil. A questão que nos instigou a desenvolver a referida pesquisa foi o interesse em querer conhecer a oferta das especializações (PROEJA) e o que foi produzido de conhecimento nessa área.

Esse trabalho justifica-se pela importância de se realizar estudos que apontem a produção acadêmica realizadas a partir das especializações e que temas estão sendo discutidos no (PROEJA). O trabalho também tem grande importância para a comunidade acadêmica e a sociedade civil.

A relação entre educação básica e educação profissional no Brasil está marcada historicamente pela dualidade. Nesse sentido, até o século XIX não há registros de iniciativas sistemáticas que hoje possam ser caracterizadas como pertencentes ao campo da educação profissional. O que existia até então era a educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de futuros dirigentes e a educação profissional voltada para os pobres e desvalidos da sorte. Os primeiros indícios do que hoje se pode caracterizar como as origens da educação profissional surgem a partir de 1809, com a criação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI (Brasil, 1999 - Parecer nº 16/99-CEB/CNE). Nessa direção, ao longo do século XIX, foram criadas várias instituições, predominantemente no âmbito da sociedade civil, voltadas para o ensino das primeiras letras e a iniciação em ofícios, cujos destinatários eram as crianças pobres, os órfãos e os abandonados, dentre essas, os Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos. (RAMOS, 2013, p. 19).

A partir dos anos 1990, o estado brasileiro elege a educação profissional como frente de ação de diversos ministérios. O crescimento da importância da educação profissional nas políticas sociais é correlato ao agravamento da crise do desemprego, uma vez que, diante da impossibilidade de expansão de vagas formais no mercado de trabalho, expandem-se e são estimuladas iniciativas de autoemprego, assim como cresce o contingente de trabalhadores em postos de trabalho precários e flexíveis (trabalho temporário, trabalho terceirizado etc...) para essas alternativas não formais de inserção produtivas dos sujeitos no mercado de trabalho, o Estado brasileiro oferta diversas políticas de qualificação profissional, como que cumprindo

sua tarefa institucional ante a lógica competitiva e concorrencial que passa a predominar nas relações socioeconômicas. (LIMA FILHO; CÊA, DEITOS, 2011, p. 23).

A educação profissional deve ser entendida e concebida dentro da perspectiva da formação humana e integral.

Esta concepção compreende a educação profissional em uma perspectiva emancipatória e integradora que, portanto, vai em direção contrária à perspectiva de fragmentação da educação entre uma educação geral – livresca e propedêutica ao ensino superior – e uma formação profissional específica – terminal e dirigida a ocupações – bem como de subordinação desta última aos objetivos imediatos e restritos do mercado de trabalho. Fragmentação e subordinação, portanto, marcadas pela origem de classe social, refletindo na política educacional a dualidade estrutural da sociedade brasileira (LIMA FILHO, 2013, p. 202).

Com essa perspectiva, o governo federal instituiu o Programa de Integração da Educação Profissional à educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos ((PROEJA)) pelo Decreto N° 5.478/2005 de 24 de junho de 2005, posteriormente revogado pelo Decreto 5.840/2006, de 13 de julho de 2006<sup>2</sup>. Essa ação abre um novo capítulo na história da educação de jovens e adultos, na perspectiva de abranger a integração da educação profissional à educação básica, incluindo o ensino fundamental e o médio bem como a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica (EPT) de nível médio. (SILVA; HENRIQUE, 2010, p. 13).

Segundo o Decreto n° 5840, 13 de julho de 2006, os Documentos Base do (PROEJA) os cursos podem ser oferecidos das seguintes formas:

- Educação profissional técnica integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos;
- Educação profissional técnica concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos;
- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos;
- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e Adultos;
- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos;

---

<sup>2</sup> Para compreensão da dinâmica de instituição do (PROEJA), sugerimos a leitura do artigo

- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

Inicialmente, o (PROEJA) teve como base de ação estratégica a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, levando-se em conta a importante decisão governamental de lançar mão de sua excelência e qualidade de escola pública, colocando-a ao alcance da formação dos trabalhadores.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira, foi realizado a consulta no site do MEC e da SETEC, para averiguar quais instituições federais ofertaram cursos de especialização - (PROEJA).

A partir de documentos coletados foi realizada a segunda etapa, com as análises de dezessete livros produzidos a partir das especializações (PROEJA). Essa segunda etapa se caracteriza como pesquisa documental.

Os critérios utilizados para realizar o levantamento dessas produções foi a seguinte: a) que as obras fossem livros; b) que esses livros possuíssem no título ou subtítulo frases ou palavras ligadas ao tema de: Formação de Educadores, Programa de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, Educação de Jovens e Adultos, Especialização e Educação Profissional.

Para a elaboração deste trabalho, e considerando o objetivo de analisar as ofertas e produções acadêmicas do (PROEJA) elaboramos alguns gráficos e tabela para sistematizar de forma mais didática os resultados da pesquisa.

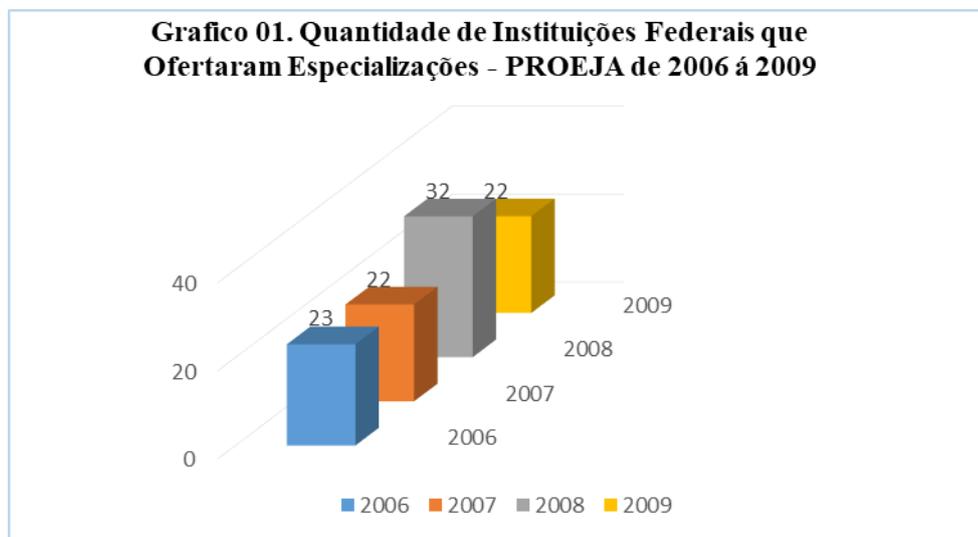
## **3 RESULTADOS**

Segundo o MEC, desde 2006 a SETEC, no intuito de apoiar a promoção e a implementação de políticas sistemáticas de formação de docentes e gestores, de produção de conhecimento e de infraestrutura técnica para os campos educacionais envolvidos no (PROEJA), convidou as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para apresentar projetos de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Os objetivos da SETEC ao instituir a Especialização (PROEJA) podem ser sintetizados em três grandes linhas: (a) formar profissionais especialistas da educação por

meio do desenvolvimento de conhecimentos, métodos, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no (PROEJA); (b) contribuir para implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, bem como identificar na gestão democrática ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do (PROEJA); (c) colaborar no desenvolvimento de currículos integrados de Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA, reconhecendo a avaliação como dinâmica, contínua, dialógica e participativa e, ainda, como importante instrumento para compreensão do processo de ensino aprendizagem.

No levantamento feito no site MEC/SETEC identificamos que só estão disponibilizadas as informações das especializações ofertados do ano de 2006 a 2009. As instituições federais de ensino começaram a ofertar as especializações do (PROEJA) no ano de 2006 e, nesse mesmo ano, foram 23 instituições ofertantes, sendo que o número de ofertas alcançou o auge em 2008, com 32 instituições ofertando, já em 2009 a oferta caiu para 22 instituições ofertantes, conforme nos mostra o gráfico 01.



FONTE: site do MEC (2017) Elaboração dos autores

Com as ofertas dessas especializações nas instituições federais de ensino pelo Brasil, emergiu um grande número de produções acadêmicas, entre as quais fizemos um levantamento prévio para verificar qual a incidência do tema formação de professores para o (PROEJA). As obras analisadas se encontram no Quadro 01. Temos consciência de que essa lista poderá ser acrescida de outros livros produzidos aos quais não tivemos acesso.

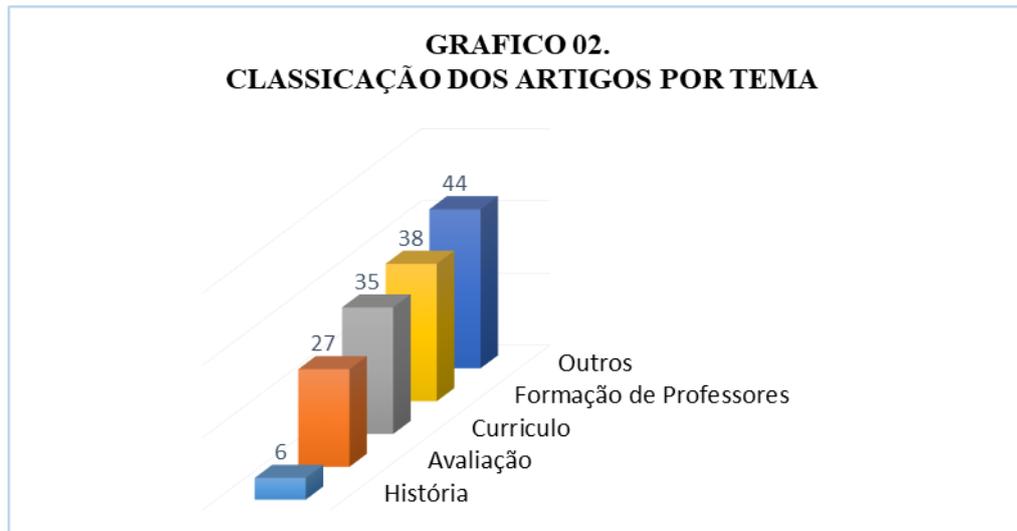
**Quadro 01: Relação de livros publicados em decorrência da especialização (PROEJA)**

Nº	TÍTULO	ANO DA PUBLICAÇÃO
01	Formação de Educadores para o (PROEJA): Intervir para Integrar	2007
02	Perspectivas em Educação de Jovens e adultos para a Formação Profissional	2007
03	(PROEJA) no IFRN: Práticas Pedagógicas e Formação Docente	2010
04	Repensando o (PROEJA) Concepção para a Formação de Educadores	2011
05	(PROEJA) Educação Profissional Integrada à EJA Entre Políticas e Práticas	2011
06	(PROEJA) Educação Profissional Integrada à EJA Questões Políticas, Pedagógicas e Epistemológicas	2011
07	Pesquisas em Educação Profissional de Jovens e Adultos Caminhos para o Fortalecimento do (PROEJA) no Estado do Espírito Santo (vol.1)	2012
08	Pesquisas em Educação Profissional de Jovens e Adultos Caminhos para o Fortalecimento do (PROEJA) no Estado do Espírito Santo (vol.2)	2012
09	Educação Profissional e Tecnológicas Práticas e Trajetórias de Pesquisa (vol.1)	2012
10	Trabalho-Educação: Diálogos entre a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos	2012
11	EJA e Educação Profissional: Desafios da Pesquisa e da Formação Docente	2012
12	Produção do Conhecimento no (PROEJA): Cinco Anos de Pesquisa	2012
13	Políticas e Práticas Curriculares: Integração entre a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos	2012
14	Teoria e Prática no (PROEJA) vozes que se completam	2013
15	Concepções Pedagógicas em TCCs da Especialização (PROEJA) (2007 – 2011)	2014
16	Formação Docente do (PROEJA)	2016
17	Especialização (PROEJA) em Foco Cenários e Interfaces	2017

Fonte: Autoria própria (2017)<sup>3</sup>

Dos 17 livros analisados, 15 são coletâneas de (artigos) produzidos por professores e estudantes. Nessas obras os temas mais recorrentes estão ligados à formação de professores, currículo integrado, avaliação e história do programa, conforme mostra o gráfico 02. Para realizar o levantamento dessas produções, utilizamos como critério a presença nos títulos de frases ou palavras como: Formação de Professores, Currículo Integrado, Avaliação e História do (PROEJA). As obras estão relacionadas na tabela 01.

<sup>3</sup> A partir dessas obras também foi possível identificar, que as especializações (PROEJA), não foram ofertados apenas nesse período de 2006 à 2009. O que as obras indicam é que o site do MEC/SETEC, não foram atualizados, nos anos que sucedem a esse período.



FONTE: Elaboração dos autores (2017)

Os livros analisados, somam juntos uma coletânea com 150 (artigos), produzidos por professores e alunos. O tema formação de professores, tem liderado o cenário das obras com 38 (artigos), o que deixa explícito o crescimento da necessidade dessa formação, como afirmam Guimarães e Rocha (2013): As políticas de formação docente, nos últimos anos, vêm ganhando força nos debates educacionais, tanto em nível regional quanto nacional e/ou internacional.

Entretanto, conforme Lima Filho e Maron (2012),

A formação inicial e continuada de professores para atuar na educação profissional e tecnológica (EPT) segue sendo um tema central no debate educacional, uma vez que persistem lacunas históricas a este respeito nas políticas educacionais brasileiras. A ausência de regulamentações específicas e a concorrência de programas pontuais de formação docente, apresentados inicialmente como emergenciais, mas, que ao longo de décadas, desde o início dos anos 1970, são reiteradas com modificações tópicas, caracterizam as marcas da fragmentação e da precariedade (LIMA FILHO; MARON, 2012, p. 161).

Logo em seguida, mais não menos importante vem o currículo integrado, com 35 (artigos). A perspectiva de integração curricular no contexto recente da educação profissional brasileira remete à construção de uma proposta capaz de articular a teoria e a ação curricular sustentadas pelo princípio educativo” (SILVA; SANDRI e COLONTONIO, 2012, p. 39). Esse número elevado mostra a importância do tema para os envolvidos na Educação profissional.

A integração entre conhecimentos científicos e tecnológicos implicaria, assim, a superação da mera justaposição de disciplinas e, ainda, a tentativa de promover uma articulação entre saber científico e saber técnico com vistas à não reprodução da dualidade, marca histórica das relações entre formação científica e formação para o trabalho no âmbito

do nível médio de ensino. Há que se destacar o significado de integração na perspectiva da simultânea referência aos conhecimentos científicos, tanto de cunho geral quanto específicos. Ou seja, a inter-relação entre ciência, trabalho e cultura (SILVA; SANDRI e COLONTONIO, 2012, p. 42).

Nas palavras de Ciavatta (2012),

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico – tecnológico e na sua apropriação histórico – social. (CIAVATTA, 2012, p. 87).

Em seguida está a história e avaliação do programa, que são temas muito importantes para estabelecer parâmetros que mostrem a necessidade de fortalecimento e ampliação do (PROEJA) como também para o institucionalizá-lo como política pública de estado, para que possa ter as garantias de financiamento, ampliação e continuidade das ofertas e que tenha a “superação da visão pontual de campanha, projeto ou programa em favor da construção de um campo novo de conhecimento e ação política-pedagógica e apontam elementos para a garantia de institucionalidade e financiamento consideradas condições para a sua consolidação como agenda do estado brasileiro e, portanto como política pública.” (MOLL, 2012, p. 17).

Dessa forma, MOLL (2005) afirma ainda que conceber a educação profissional e tecnológica no âmbito da educação escolar de jovens e adultos remete a um conjunto de desafios que se impõe para quem deseja uma sociedade que, entendendo-se “do conhecimento”, possibilita o acesso permanente a patamares cada vez mais elaborados da formação humana em suas múltiplas dimensões. No contexto de nossas profundas desigualdades, cabe-nos retomar e reinventar a educação de jovens e adultos para escolarizar, profissionalizar, tecnologizar, musicalizar, teatralizar...enfim, para humanizar a sociedade e humanizar-nos.

A educação profissional deve ser entendida e concebida dentro da perspectiva da formação humana e integral

Esta concepção compreende a educação profissional em uma perspectiva emancipatória e integradora que, portanto, vai em direção contrária a perspectiva de fragmentação da educação entre uma educação geral - livresca e propedêutica ao ensino superior - e uma formação profissional específica - terminal e dirigida a ocupações -, bem como de subordinação desta última aos objetivos imediatos e restritos do mercado de trabalho. Fragmentação e subordinação, portanto, marcadas pela origem de classe social, refletindo na política educacional a dualidade estrutural da sociedade brasileira (LIMA FILHO, 2013, p. 202).

E por último, no gráfico 2 colocamos a categoria outros que são temas ligados à cultura, diversidade, inclusão, à inserção das pessoas com deficiência, a indígenas e quilombolas ao mundo do trabalho, transversalidade, gênero entre outros. Esses temas estão dentro da concepção do (PROEJA) e são tão importantes como os demais, apenas aparecem com menor incidência nas obras analisadas, o que nos mostra a necessidade de ainda serem realizados muitos trabalhos ligados aos referidos temas.

Cabe destacar que categoria outros é o agrupamento de temas ligados à cultura, diversidade, inclusão, inserção das pessoas com deficiência, indígenas e quilombolas ao mundo do trabalho, transversalidade, gênero entre outros. Temos ciência que existem outras produções advindas das especializações (PROEJA), mas só tivemos acesso a 17 obras. Portanto, é um estudo ainda preliminar e que deve ser continuado.

#### 4. CONCLUSÕES

No presente estudo foi possível identificar que a oferta de especializações (PROEJA), inicia no ano de 2006 com 23 instituições ofertantes em 2007, se manteve próximo do ano inicial com 22 ofertas, já em 2008 alcançou o auge com 32 instituições ofertantes e em 2009 a oferta caiu para 22 instituições ofertantes. Esses dados sinalizam para uma descontinuidade nos cursos de especializações (PROEJA).

O que nos mostra também o desafio de se implantar uma política pública de formação e de qualificação profissional voltada para o segmento dos profissionais que atuam no (PROEJA). Por isso, a necessidade de serem realizados mais estudos que tragam à tona as dificuldades e desafios, da formação dos profissionais para esse seguimento, como também relacionadas às produções acadêmicas.

#### 5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Abelardo Bento; SILVA, Maria Aparecida da (Org.). **Políticas e práticas Curriculares: Integração entre a Educação Profissional e a educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Editora Crv, 2012. 173 p.

BRASIL. **Formação de professores para educação profissional e tecnológica**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2008, 304p (Coleção Educação Superior em Debate, v. 8). Disponível em: <[http://www.oei.es/pdfs/formacion\\_profesores\\_educacion\\_profesional\\_inep.pdf](http://www.oei.es/pdfs/formacion_profesores_educacion_profesional_inep.pdf)> Acesso em: 05 jan. 2018.

Dante Henrique Moura (Org.). **(PROEJA) no IFRN: Práticas pedagógicas e formação docente**. Natal: Ifrn Editora, 2010. 235 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores–excertos**. RS, s/d.[citado 2014 fev. 12] Disponível em:< [http://redeescoladegoverno.fdrh.rs.gov.br/upload/1392215839\\_O% 20TRABALHO% 20COMO% 20PRINC% C3% 8DPIO% 20EDUCATIVO% 20NO% 20PROJETO. pdf](http://redeescoladegoverno.fdrh.rs.gov.br/upload/1392215839_O%20TRABALHO%20COMO%20PRINC%20C3%8DPIO%20EDUCATIVO%20NO%20PROJETO.pdf), 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas. S.a., 2008. 220 p.

HENRIQUE, Ana Lucia Sarmento; MOURA, Dante Henrique; BARACHO, Maria das Graças (Org.). **Teoria e prática no (PROEJA): Vozes que se completam**. Natal: Ifrn Editora, 2013. 330 p.

LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro da; DEITOS, Roberto Antonio (Org.). **(PROEJA) educação profissional integrada a EJA: Questões políticas, pedagógicas e epistemológicas**. Curitiba: Utfpr, 2011. 220 p.

MACHADO, Lucília et al. (PROEJA): o significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador. TV ESCOLA. Salto para o Futuro. **Boletim**, v. 16, p. 36-53, 2006.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010, 312p.

MOURA, Dante Henrique (Org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. 1. ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2013, 476p.

NASCIMENTO, José Mateus do; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento (Org.). **Especialização (PROEJA) em Foco: Cenários e Interfaces**. Curitiba: Appris, 2017. 251 p.

OLIVEIRA, Edna Castro de; PINTO, Antonio Henrique; FERREIRA, Maria José de Resende (Org.). **Eja e educação profissional: desafios da pesquisa e da formação no (PROEJA)**. Brasília: Liber Livro, 2012. 374 p.

OLSEN, Wendy. **Debates e métodos fundamentais em pesquisa social**. Porto Alegre: Penso, 2015, 231p.

PORTAL DO MEC: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 02 dez. 2017.

RAMOS, Marise. **História e política da educação profissional**. Paraná: IF Paraná, 2013. 180 p. 1 v.

SILVA, Sandra Maria Glória da. **Concepções Pedagógicas em TCCs da Especialização (PROEJA) (2007 - 2011)**. Jundiaí Sp: Paco Editorial, 2014. 272 p. 1 v.

ZANARDINI, Isaura Monica Souza; LIMA FILHO, Domingos Leite; SIVA, Mônica Ribeiro (Org.). **Produção do Conhecimento no (PROEJA): Cinco Anos de Pesquisa**. Curitiba: Utfpr, 2012. 190 p.